

## Investigação de fatores relacionados à satisfação acadêmica no ensino superior brasileiro

**Andréia Osti** 

Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, Brasil

**Beatriz Marsili Chico** 

Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, Brasil

**Vinicius de Oliveira** 

Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, Brasil

**Leandro Silva Almeida** 

Universidade do Minho, Braga, Portugal

### Resumo

O presente artigo se dedica a realizar uma investigação sobre a temática da Satisfação Acadêmica no ensino superior (ES), priorizando identificar na literatura nacional quais são os fatores a ela relacionados. Pesquisas sobre a temática têm afirmado que a importância da temática para a compreensão de fatores que influenciam seja a permanência ou o abandono de estudantes universitários. Metodologicamente foi realizada pesquisa bibliográfica direcionada para artigos que constam no banco de dados do *Scientific Electronic Library OnLine (Scielo)* e ao acervo das bibliotecas universitárias da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade de São Paulo - USP e Universidade Estadual Paulista - UNESP selecionando apenas trabalhos publicados nos últimos cinco anos. Espera-se com essa pesquisa contribuir para o reconhecimento dos fatores que interferem na satisfação dos estudantes no ambiente educacional, auxiliando no planejamento de ações, programas e serviços de atendimento aos estudantes.

### Palavras-chave

Satisfação. Adaptação acadêmica. Universidade.

### Investigation of factors related to academic satisfaction in brazilian higher education

### Abstract

This article is dedicated to investigate the topic of Academic Satisfaction in higher education, prioritizing and identifying in the national literature what are the factors related to it. Research on the theme has stated that the importance of the theme for the understanding of factors that influence is the permanence or abandonment of university students. Methodologically, a bibliographic search was carried out, directed to articles in the database of the *Scientific Electronic Library OnLine (Scielo)* and to the collection of university libraries at the Faculty of Education at Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade de São Paulo - USP e Universidade Estadual Paulista - UNESP, selecting only works published in the last five years. This research is expected to contribute to the recognition of the factors that interfere in the students' satisfaction in the educational environment, assisting in the planning of actions, programs and services for students.

### Keywords

Satisfaction. Academic adaptation. University.



## 1 Introdução

A vida na universidade é menos estruturada por não oferecer as mesmas condições de proximidade institucionais quando comparadas à escola, percebidas principalmente na forma em que a escola lida com o aluno, limitando a sua independência e por isso exige do estudante ingressante no ensino superior uma melhor adaptação. A responsabilidade pela aprendizagem, a definição de estratégias de estudo, a interação com os novos colegas e professores, são aspectos que o estudante precisa lidar. Pesquisas nacionais Barbosa (2011), Santos (2012), Suehiro e Andrade (2018) e internacionais Grebennikov e Shah (2013), Randal (2005), Patrinos, (2006), Reason, Terenzini e Domingo (2006) consideram que o suporte parental pode ser determinante para o sucesso ou fracasso de alunos na medida em que necessitam no decorrer de seu processo de escolarização, de apoio e orientação para enfrentar as diversas situações vivenciadas na instituição de ensino.

Ao analisar o Estado da Arte relativo aos fatores que estão relacionados ao desempenho acadêmico no ensino superior considerando o período entre 2008 a 2015, Silva e Júnior (2016) sugerem que no Brasil essa temática necessita maior aprofundamento e divulgação científica. Os resultados, com base nos trabalhos encontrados pelos autores, indicam que questões sociais, econômicas e culturais estão entrelaçadas junto à trajetória que o aluno percorre. De forma geral, a pesquisa infere que os alunos com formação básica feita exclusivamente em escola pública parecem ter maior dificuldade durante o curso de graduação, principalmente na análise dos grupos da licenciatura. O desempenho dos alunos que trabalham parece ser afetado, em relação aos alunos que não trabalham, pois, suas médias são relativamente mais baixas e conseqüentemente apresentam algumas reprovações. A identificação com o curso pareceu ser relevante quanto ao desempenho acadêmico.

Em se tratando sobre a experiência de adaptação à universidade, Teixeira et al. (2008) avaliaram 14 jovens calouros de diferentes cursos, com idades entre 18 e 22 anos por meio de entrevistas individualmente e análise fenomenológica. Os autores definiram quatro grandes categorias de análise, são elas: 1) Saindo de casa, 2) Ingressando na vida acadêmica, 3) Percebendo mudanças em si mesmo, e 4)

Adaptando-se ao curso. Os resultados indicam que a adaptação à universidade entre calouros é uma experiência que traz mudanças importantes para os estudantes, e que o sucesso na adaptação depende de muitos fatores, alguns deles não ligados diretamente ao contexto acadêmico.

A saída da casa dos pais é um evento marcante para aqueles que deixam suas famílias e essa experiência é percebida essencialmente de dois modos: como algo difícil, em virtude de se sentirem sozinhos, bem como algo importante, devido à independência conquistada. O fato de terem que desenvolver responsabilidade por si mesmo faz com que os jovens percebam o suporte recebido na família de origem e mudem o seu modo perceber a família.

Em relação aos laços de amizade estabelecidos na universidade, Teixeira et al. (2008) afirmam que esses são percebidos como algo importante pelos calouros uma vez que o estreitamento dos laços entre os estudantes facilita a adaptação e a vida cotidiana longe da família. Entretanto, a ausência de vínculos de amizade pode ser fator de decepção, à medida que frustra expectativas de uma mudança na vida social após a entrada na universidade. Os calouros também têm consciência de que o ingresso na universidade irá determinar seu futuro profissional, o que faz com que o estudo assuma outro sentido, uma vez que a aquisição de conhecimentos implica em conhecimentos que serão utilizados na vida.

Passar a entender a importância do estudo faz o aluno ter que assumir uma atitude ativa frente à aprendizagem, buscando aprender por conta própria e procurando oportunidades que estão além da sala de aula. Essa responsabilidade implica em assumir tarefas cotidianas por conta própria e arcar com as consequências de seus atos.

Outro fator a ser pensado quando se trata da adaptação e satisfação dos estudantes universitários diz respeito às emoções, relações interpessoais e vida afetiva. Arantes et al. (2018) destacam a relevância das relações interpessoais que se articulam com outros elementos e significados, tal como o desempenho, configurando uma rede complexa que integra a história de vida, as escolhas e projeções do sujeito. De acordo com Diniz e Almeida (2006) ou Pascarella e Terenzini (2005), ajustar-se à universidade implica em estar socialmente integrado com as pessoas que fazem parte desse contexto, o que direciona a considerar a dimensão interpessoal.

Pesquisas nacionais Barbosa (2011), Osti (2010), Osti e Brenelli (2011), Osti e Martinelli (2014) e internacionais Engleend e Luckner (2004), Randall (2005), Patrinos (2006), Osti et al. (2020) consideram que o suporte parental pode ser determinante para o sucesso ou fracasso de alunos na medida em que necessitam no decorrer de seu processo de escolarização, de apoio e orientação para enfrentar as diversas situações vivenciadas na instituição de ensino.

Para Almeida (2007), Osti e Almeida (2019) a satisfação acadêmica assume papel relevante no envolvimento do estudante com o seu curso. Os níveis de satisfação dos estudantes diferenciam-se em função dos seus recursos econômicos, da localização e qualidade da residência dos estudantes durante as aulas, ou dos estilos de vida das comunidades onde se situam as instituições que frequentam. Nesse contexto, a satisfação do estudante pode variar em função da área científica do curso, uma vez que são achados níveis mais elevados de satisfação entre estudantes de ciências humanas e níveis mais baixos junto aos estudantes das engenharias.

Com base no exposto buscou-se identificar quais são os fatores apontados pela literatura nacional que envolvem a satisfação e a insatisfação dos estudantes com a vida acadêmica e quais são apontados na literatura como importantes para a permanência ou abandono no ensino superior.

O trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica direcionada para artigos que constam no banco de dados do *Scientific Electronic Library OnLine (Scielo)* e ao acervo das bibliotecas universitárias da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICMAP), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) selecionando apenas trabalhos publicados entre 2015 e 2020. O estudo utilizou como palavras chaves para o levantamento da literatura “Satisfação”, “Adaptação Acadêmica” e “Universidade”, o que seguindo essas diretrizes possibilitou a composição de seis artigos para o constructo do corpo textual. Estes trabalhos foram catalogados e em seguida, analisados com base no objetivo desta pesquisa, que realizou uma breve revisão bibliográfica da temática da Satisfação Acadêmica por meio de artigos nacionais, visando construir bases para uma futura discussão sobre o tema no meio acadêmico.

## 2 A satisfação acadêmica no ensino superior sob a ótica da literatura científica

Osti et al. (2020) em recente pesquisa em uma universidade pública do estado de São Paulo, entrevistaram 126 alunos universitários matriculados no 1º ano dos cursos de Pedagogia, Geografia, Biologia, Matemática e Computação. Para a composição do estudo foi utilizado como parâmetro de identificação os níveis de satisfação do Questionário de Satisfação com a Experiência Acadêmica (QSEA), elaborado por Osti e Almeida (2018). Foram realizadas sessões em grupos focais, propondo então, seis dimensões concernentes ao QSEA para avaliação dos alunos, sendo elas: Institucionais, Profissionais, Interpessoais, Recursos Econômicos, Aprendizagem e Rendimento e Ensino.

Se faz necessário, portanto, a elucidação das seis dimensões do QSEA. A institucional é a dimensão a qual avalia a quantidade e qualidade de equipamentos e estruturas oferecidas pela universidade, como o atendimento dos funcionários, segurança no campus, laboratórios e salas de informática. A profissional, busca compreender o que os estudantes entendem sobre a carreira escolhida, como se sentem frente as expectativas do mercado de trabalho e em projetos futuros.

Na dimensão Interpessoal, observa-se o relacionamento com colegas e os vínculos sociais estabelecidos na universidade, como amizades e participação de eventos extraclasse com amigos. A dimensão Recursos Econômicos identifica os custeios que o aluno demanda no período acadêmico, observando tal dimensão na relação com seu desenvolvimento na graduação.

Em relação Aprendizagem e Rendimento Acadêmico, busca-se compreender como o próprio estudante avalia seu comportamento frente às tarefas cotidianas exigidas em aula, como por exemplo, frente a provas, seminários, cumprimento de prazos e horários e o bom rendimento acadêmico. Por fim, na dimensão Ensino, analisa-se a qualidade pedagógica do docente, como por exemplo, a didática empregada em aula, os recursos utilizados e o relacionamento com os discentes.

Os resultados apontam que, em relação a Dimensão Institucional os maiores níveis de insatisfação se enquadram no alunado do curso noturno, fato esse ligado à segurança e outros serviços prestados pela universidade, que devido ao horário, são restritos e limitados aos alunos deste período. A insatisfação institucional deste grupo

de alunos também se relaciona ao fato de não participarem de grande parte dos ciclos de palestras, grupos de extensão, congressos e reuniões que alguns órgãos da comunidade acadêmica oferecem ao decorrer do semestre dado os horários restritos em que eles acontecem.

Na Dimensão Profissional, o maior índice satisfatório se encontra nos estudantes do período noturno, uma vez que, a maioria já se encontra empregada e inserida no mercado de trabalho. O mesmo grupo acredita que a qualificação no ES certamente será um diferencial empregatício, apoiando-se ao fato de que sua qualificação acadêmica ampliará a possibilidade de seu aumento salarial e a conquista de um bom emprego, o que garante a eles maiores índices satisfatórios. Em contrapartida, o maior índice insatisfatório se liga ao grupo de alunos do período diurno, uma vez que, não possuem perspectiva de emprego futuro e se sentem inseguros com as condições de trabalhos ofertadas pelo mercado de trabalho. O grupo, ainda, credita ao estágio grande carga positiva frente a capacitação que ele oferta em um período pré-laboral.

Na Dimensão Interpessoal, os maiores níveis de satisfação são encontrados em alunos do período integral, em que, a maior parte dos estudantes afirmam maior possibilidade na construção de vínculos relacionais com colegas em períodos fora do ambiente acadêmico. Quanto ao grupo noturno, apresentam o mesmo sentimento. A Satisfação é voltada ao relacionamento cotidiano com o grupo da sala e a Insatisfação é relacionada ao distanciamento que alguns têm nos vínculos sociais devido à distância das cidades em que residem.

No quesito Recursos Econômicos, não houve diferenças significativas entre os grupos de estudantes. Os alunos do período noturno se sentem minimamente mais satisfeitos que os alunos dos outros períodos, isso, devido a alguns deles possuírem renda através de seu próprio trabalho, sem que haja por parte dos pais ou responsáveis a dependência financeira frente aos estudos.

A Dimensão Aprendizagem e Rendimento, é na pesquisa, apontada como fator de satisfação entre estudantes das áreas das Humanidades e Biológicas, afirmando o resultado destas nos exames finais das matérias. A maior insatisfação, portanto, manifestou-se em estudantes da área das Exatas, os quais afirmam



dificuldade para acompanhamento dos conteúdos ministrados e da obtenção das médias mínimas exigidas pela universidade.

Na Dimensão Ensino, constata-se maiores níveis de satisfação em todos os estudantes analisados, isto, porque os graduandos reconhecem a qualidade do ensino de excelência ofertado pela universidade. Em relação as áreas do conhecimento, os alunos das Humanidades e das Biológicas se sentem mais bem relacionados com os professores da graduação, enquanto os alunos das Exatas, enxergam a imagem do professor como fria e inflexível, na relação entre aluno e professor.

Dessa forma, os resultados apresentados anteriormente, refletem segundo Osti et al. (2020) que existem diferenças significativas entre os grupos de estudantes, o que certamente, gera através disso, níveis díspares no estudo e combate dos fatores correspondentes a (in) satisfação acadêmica. Deste modo, sugere-se de acordo com os autores a necessidade da implementação de medidas que favoreçam e ampliem a adaptação e a condição do estudante no ingresso ao ES.

Há que se ressaltar as pesquisas de Santos, Ferraz e Inácio (2019) que apresentam uma análise extremamente descritiva e conceitualista de teorias ligadas a níveis de satisfação e insatisfação acadêmica que descrevem análises de termos e metodologias usadas para observar os diferentes níveis de satisfação dos alunos. A pesquisa foi realizada no Brasil, e, portanto, conta com uma análise social das políticas públicas de inclusão como o Fundo de Financiamento ao Estudante do ensino superior (FIES) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI) entre outras medidas que levaram o cenário do ensino superior no país a ser o que é hoje, uma referência no mundo quando tratado de políticas de inclusão no ES.

Inicialmente as autoras relatam um cenário acadêmico extremamente curioso na atualidade, o maior número de ingressantes nas universidades brasileiras são alunos de Instituições Particulares e não em Instituições Públicas, o que se faz a inferência da extensa comercialização do ES existente no país. Destaca ainda, que as mulheres são as que ocupam maior percentual participativo nestas, sendo elas as que possuem maior índice de conclusão, sucesso e progresso na vida acadêmica. Para tanto, o texto aponta a necessidade da compreensão destes fenômenos na vida do acadêmico brasileiro, analisando ainda suas consequências que abrangem positiva ou negativamente a vida do estudante de ensino superior no país.

O desenrolar dos seus estudos são baseados na análise de dois tipos de Questionários de Vivências Acadêmicas (QVA), sendo o primeiro o de Almeida e Ferreira (1997) e o de versão reduzida de Granado et al. (2005). O primeiro analisa três grandes dimensões, são elas: Dimensão Pessoal, que envolve as relações do aluno, autonomia pessoal, bem-estar físico e psicológico e autoconfiança, também, a Dimensão Realização, que envolve seus conhecimentos do curso, métodos de estudo, desenvolvimento de carreira, relacionamento com professores, gestão de tempo e satisfação frente ao curso. Por fim, a Dimensão Contexto, cujo assunto se interliga ao que envolve as adaptações a instituição, administração dos recursos financeiros, relacionamento com colegas de classe e envolvimento com atividades extracurriculares.

Ainda, acerca das dimensões do eixo de QVA segundo os ideais de Granado (2005), se dividem em cinco etapas o seu entendimento acerca de dimensões avaliativas, como: Dimensão Carreira, que envolve a segurança do aluno frente a escolha de sua profissão e envolvimento com o curso, a Dimensão Pessoal, envolvendo o bem-estar físico e psicológico, a estabilidade afetiva, a tomada de decisões, autonomia e autoconhecimento, a Dimensão Interpessoal, envolvendo as relações com colegas e habilidades sociais percebidas, a Dimensão Estudo, sobre as competências do estudante, seus hábitos, a gestão de seu tempo e suas estratégias de aprendizagem. E a última dimensão avaliativa, Dimensão Institucional, cuja ideia se baseia na análise dos serviços prestados pela Instituição de ensino superior (IES), sua infraestrutura e os ideais alocados no aluno a respeito de sua permanência ou não no ambiente universitário.

Consequente a isso, as autoras analisam os efeitos positivos e negativos de tomadas de decisões por estudantes. Por exemplo, ao afirmarem que o aumento de gastos financeiros dos alunos em sua “normalidade” é feito possivelmente através de uma decepção referente a seu desempenho acadêmico, situação a qual coloca o graduando frente a uma descarga emocional voltada a utilização dos seus meios financeiros para desconto de sua atitude compensatória. Ainda, Oliveira e Dias (2017) indicam que as maiores dificuldades para a adaptação acadêmica estão diretamente ligadas a ausência completa e ou parcial de autonomia, ponto crucial que garante o controle emocional frente a situações problema.

Referente aos diferentes níveis e etapas que os estudantes se encontram dentro da universidade, as autoras fazem uma análise então das percepções sobre o meio acadêmico em três diferentes níveis: ingressantes, alunos de meio de curso e alunos concluintes. Os resultados indicam que alunos ingressantes direcionam sua atenção aos princípios de entendimento do curso, sendo este o momento mais crítico do ES, isto, devido ao período com maior índice de evasão.

Além disso se observa que alunos em meio de curso são alunos que testificam sua estadia escolhendo então a pretensão de conclusão do curso em sua maioria e por fim, analisa-se que estudantes concluintes tem como preocupação o seu ingresso no mercado de trabalho, ou seja, sua formação de carreira após a saída do ambiente universitário. Sendo estas análises não feitas como regra, mas sim como parâmetro dos diferentes níveis de instrução.

A adaptação acadêmica é um processo na vida do jovem estudante que exerce certa capacidade de acomodação em uma nova realidade social. Segundo Soares, Almeida e Ferreira (2000) esta etapa obriga o estudante certamente a se posicionar em diversas esferas de sua vida social, sendo elas: vocacional, ética, acadêmica e social. Dado isso, tais posicionamentos e adaptações frente a um novo período são possivelmente identificados como geradores de níveis distintos de (in) satisfação do colegiado em seu percurso universitário.

Sendo assim, os autores estimam em suas pesquisas que cerca de 30% dos alunos que frequentam o ensino superior estão matriculados em cursos de segunda opção, o que probabilisticamente ocasiona a situação maior interferência quanto a evasão do estudante na escolha do curso. Ainda, é necessária maior atenção voltada a alunos dos cursos da área das Ciências Exatas, sobretudo as Engenharia, sendo elas responsáveis por altos índices de evasão e desistência da graduação no ensino superior.

Compreendendo e entendendo que de fato a insatisfação acadêmica é algo que vem acometendo universidades do mundo todo, dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) atualizados em 2010 que cerca de 48% dos ingressos dos cursos de Engenharia são evadidos dos seus cursos dado a inúmeras causas, muitas vezes desconhecidas e ausentes de estudos. Thomaz et al. (2011) alertam que muitos fatores podem causar insatisfação dos alunos de

Engenharia, sendo elas, divididas em: fatores psicológicos ou pessoais, como escolha equivocada do curso ou questões psicológicas pessoais.

Aspectos correlacionados à dificuldade no primeiro ano da graduação, que estão interligados com a falta de base educacional advinda do ensino básico, bem como a exigência acadêmica, expressada na extensa carga horária e na falta de planejamento da grade curricular dos cursos, assim como carência de elementos pedagógicos e estruturais para um bom andamento das aulas. Por fim, fatores socioeconômicos, tais como, alunos que necessitam aliar o trabalho à graduação e dificuldade do enquadramento laboral após sua inserção no mercado de trabalho.

Outro elemento observado demonstra variáveis concernentes aos vínculos que os alunos possuem em diferentes Instituições de ensino, ou seja, o papel que a universidade pública tem nas relações e adaptações dos alunos e o papel que a universidade privada tem na mesma medida e nos mesmos fatores. Soares et al (2009) explanam em suas pesquisas que alunos do curso de Psicologia de instituições públicas apresentam melhor índices adaptativos no contexto universitário frente a alunos das instituições privadas. As atividades extracurriculares funcionam também como índices que mensuram a satisfação dos alunos, sendo possível analisar a integração que os graduandos possuem nas atividades propostas no ambiente acadêmico a partir delas e como eles tomam suas decisões frente às atividades propostas.

Sendo assim, de forma uníssona, os trabalhos analisados indicam certamente que é papel da Instituição de ensino a manutenção e a observação de fatores que condicionam positivamente, ou não, o desenvolvimento psicossocial do graduando na universidade. Isto, só pode ser mantido, portanto, quando há alinhamento entre o corpo discente, docente e o administrativo das instituições, garantindo então, melhor entendimento e esforço na tentativa de cooperar na busca de medidas que sejam paliativas no combate e mitigação dos fatores geradores da (in) satisfação acadêmica, segundo Matta, Lebrão e Heleno (2017).

As autoras ainda relatam a escassez de estudos correlacionados a índices e análises de dados que permitam entender a evasão de estudantes universitários da área das Engenharias, o que segundo sua visão, mostra a precariedade desta área de pesquisa no Brasil. Sendo, portanto, necessário maior visão e acolhimento da área

no corpo de pesquisas da temática ligada a Adaptação, Satisfação e Insatisfação Acadêmicas.

### 3 Considerações finais

Os estudos acerca da satisfação acadêmica demonstram a busca e o compromisso de pesquisadores em tentar compreender quais são os motivos que levam os estudantes a terem experiências positivas ou negativas em suas vivências no ensino superior e como elas influenciam em sua satisfação/insatisfação. A partir de todo o exposto, nota-se, que quando o discente possui amparo institucional bem como apoio de amigos e familiares, além de maior liberdade em sua vivência na universidade o aluno poderá ter uma maior satisfação acadêmica.

Além disso observa-se o aconselhamento da realização de mais estudos na área e aplicações periódicas de questionários e/ou escalas que avaliem a satisfação dos estudantes do ensino superior. Com o objetivo de conseguir identificar as fragilidades presentes nas instituições, tal como sejam encontrados os maiores descontentamentos presentes dentre os estudantes, para que assim se possam ser planejadas medidas de controle a fim de evitar sofrimento por parte dos graduandos e assim evitar uma possível evasão escolar.

Esta pesquisa se mostra relevante por fazer um compilado dos estudos da temática e por contribuir nos estudos sobre o ensino superior. Demonstrando que ainda são necessários muitos avanços e aprofundamentos, como por exemplo estudos específicos por área, por curso, instituições privadas e públicas, que poderão contribuir para o ensino superior, tanto nacionalmente quanto internacionalmente.

### Referências

ALMEIDA, Leandro Silva. Ensino superior: combinando exigências e apoios. *In*: ALMEIDA, Leandro Silva. **Estudantes do Ensino Superior: Desafios e Oportunidades**. Braga: ADIPSIEDUC, 2019. p. 17 – 33.

ALMEIDA, Leandro Silva. Transição, adaptação acadêmica e êxito escolar no ensino superior. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, v. 15 p. 203-215, 2007. Disponível em: <https://ruc.udc.es/dspace/handle/2183/7078?locale-attribute=es>  
Acesso em: 12 ago. 2020.



ALMEIDA, Leandro Silva; SOARES, Ana Paula C; FERREIRA, Joaquim Armando G. Transição e adaptação à Universidade: Apresentação de um Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA). **Psicologia**, Lisboa, v. 14, n. 2, p. 189-208. jul. 2000. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-20492000000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492000000200005&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 12 ago. 2020.

ALMEIDA, Leandro Silva; SOARES, Ana Paula C; FERREIRA, Joaquim Armando. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 81-93, nov. 2002. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712002000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712002000200002&lng=pt&nrm=iso) Acesso em 09 ago. 2019.

ARANTES, Valéria Amorim; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira; PINHEIRO, Viviane Potenza Guimarães; GONÇALO, Mariana Francio. Felicidade e bem-estar da juventude brasileira. **Notandum**, São Paulo; Porto, v. 21, n. jan/abr. 2018, p. 55-68, 2018. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand46/4valeria.pdf> Acesso em: 12 ago. 2020.

ARAÚJO, M. Alexandra. Sucesso no Ensino Superior: Uma revisão e conceptualização || Success in Higher Education: A review and conceptualization. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 4, n. 2, p. 132-141, 1 dic. 2017. Disponível em: <https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.4.2.3207> Acesso em: 12 ago. 2020.

ARAÚJO, Alexandra M; ALMEIDA, Leandro S. Sucesso académico no ensino superior: aprendizagem e desenvolvimento psicossocial. In: ALMEIDA, Leandro S. **Estudantes do Ensino Superior: Desafios e Oportunidades**. Braga: ADIPSIEDUC, 2019. p. 159 – 178.

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira Barbosa. **Desigualdade e desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira**. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. 272p.

DINIZ, António M.; ALMEIDA, Leandro Silva. Adaptação à Universidade em estudantes do primeiro ano: Estudo diacrónico da interação entre o relacionamento com pares, o bem-estar pessoal e o equilíbrio emocional. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 24, n. 1, p. 29-38, jan. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312006000100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312006000100004&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 09 ago. 2018.

ENGLEEND, M. M.; LUCKER, A. E. Children's achievement in early elementary school: longitudinal effects of parental involvement, expectation and quality of assistance. **Journal of Education Psychology**, 96, p. 723 – 730, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1037/0022-0663.96.4.723>



GRANADO, José Inácio. F. et. al. Integração Acadêmica de estudantes universitários: contributos para a adaptação e validação do QVA-r no Brasil. **Psicologia e Educação**, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, v. 4, n. 2, p. 31-41, dez. 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/12089> Acesso em: 12 ago. 2020.

GREBENNIKOV, L.; SHAH, M. Monitoring trends in student satisfaction. **Tertiary Education and Management**, 19 (4), p. 301-322, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13583883.2013.804114> Acesso em: 12 ago. 2020.

MATTA, Cristiane Maria Barra da; LEBRAO, Susana Marraccini Giampietri; HELENO, Maria Geralda Viana. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 21, n. 3, p. 583-591, dec. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111118>

OSTI, Andréia.; CHICO, Beatriz Marsili; OLIVEIRA, Vinicius; ALMEIDA, Leandro da Silva. Satisfação acadêmica: Pesquisa com estudantes brasileiros de uma universidade pública. **Revista Eletrônica de Psicologia, Educação e Saúde - E-Psi**, 9(1), p.94-106, 2020. Disponível em: <https://revistaepsi.com/artigo/2020-ano9-volume1-artigo6/> Acesso em: 12 ago. 2020.

OSTI, Andréia; BRENELLI, R. P. Representações de alunos (com e sem dificuldades de aprendizagem) sobre suas experiências de aprendizagem e ambientes significativos. **Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v.2, p.35 - 64, 2011. DOI: <https://doi.org/10.36311/1984-1655.2009.v2n4.1981>

OSTI, Andréia; MARTINELLI, Selma de Cássia. Desempenho escolar: análise comparativa em função do sexo e percepção dos estudantes. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 40, n. 1, p. 49-59, mar. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022013005000021>

PASCARELLA, Ernest. T.; TERENCEZINI, Patrick.T. **How college affects students: a third decade of research**. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2005. 848p.

PATRINOS, Harry. Estimating the returns to education: accounting for heterogeneity in ability. In: international conference on economics of education. **Anais eletrônicos... Dijon**, 2006. Disponível em: <https://ideas.repec.org/p/wbk/wbrwps/4040.html> Acesso em: 12 ago. 2020.

RANDALL, Laura. **Factors affecting learning and cost effective schooling in Latin America: Argentina, Brazil, Chile and Mexico**. Lewiston. 1. ed. Nova York: Edwin Mellen Press, 2005. 371p.

REASON, D. Robert; TERENCEZINI, T. Patrick; DOMINGO, J. Robert. First things first: developing academic competence in the first year of college. **Research in Higher Education**, 47, p. 149-175, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11162-005-8884-4>.



SANTOS, Acácia A. Angelini dos.; FERRAZ, Adriana Satico.; INÁCIO, Amanda Laís. Adaptação ao Ensino Superior: estudos no Brasil. Estudantes do Ensino Superior: Desafios e oportunidades. In: ALMEIDA, Leandro Silva. **Estudantes do Ensino Superior: Desafios e oportunidades**. Portugal, Braga. p.65-92. ISBN 978-989-99517-2-3.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos et al. Integração ao ensino superior e satisfação acadêmica em universitários. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 33, n. 4, p. 780-793, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000400002>.

SILVA, Henrique Grabalos; JÚNIOR, Ailton Paulo de Oliveira. Fatores determinantes do desempenho acadêmico no ensino superior: estado da arte **Revista Plurais – Virtual**, vol.6, n. 2 – jul./dez. 2016 -ISSN2238-3751. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistapluraisvirtual/article/view/5966> Acesso em: 12 ago. 2020.

SOARES, Ana Paula; SOARES Ana Paula; Guisande Adelina M.; ALMEIDA Leandro Silva; PÁRAMO Fernanda M. Academic achievement in first-year Portuguese college students: the role of academic preparation and learning strategies. **International Journal of Psychology**: Journal International de Psychologie. 2009 jun; 44(3):204-212. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/00207590701700545>.

SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça; ANDRADE, Karla Silva de. Satisfação com a experiência acadêmica: um estudo com universitários do primeiro ano. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p. 77-86, jul. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.24879/2018001200200147>.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 185-202, jun. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000100013>.

THOMAZ, Patricia Ester; ROCHA, Luciano Baracho; NETO, Vicente Machado. Estresse em estudantes de engenharia. **Momento - Diálogos em Educação**, v. 20, n. 1, p. 73-86, abr. 2011. ISSN 2316-3100. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/1947> Acesso em: 09 ago. 2020.



---

i **Andréia Osti**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7605-2347>

Professora na UNESP - Universidade Estadual Paulista e credenciada ao Programa de Pós-Graduação em Educação. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Representações, Aprendizagem, Leitura e Escrita - GEPRALE (UNESP).

Contribuição de autoria: revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5060520291120371>

E-mail: [andreia.osti@unesp.br](mailto:andreia.osti@unesp.br)

ii **Beatriz Marsili Chico**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1366-6285>

Graduanda em Geografia na Universidade Estadual Paulista e bolsista de I.C. pela FAPESP, que possibilitou o presente artigo. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Representações, Aprendizagem, Leitura e Escrita – GEPRALE.

Contribuição de autoria: elaboração e revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5015785207426361>

E-mail: [beatriz.marsili@unesp.br](mailto:beatriz.marsili@unesp.br)

iii **Vinicius de Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1443-8535>

Graduando em Geografia na UNESP Rio Claro. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Representações, Aprendizagem e Leitura Escrita (GEPRALE) e Bolsista de I.C. PIBIC/CNPq o qual possibilitou a formulação deste artigo.

Contribuição de autoria: elaboração do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5532010714000554>

E-mail: [v.oliveira1@unesp.br](mailto:v.oliveira1@unesp.br)

iv **Leandro Silva Almeida**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0651-7014>

Doutorado em Psicologia (Psicologia da Educação). Professor catedrático do Instituto de Educação (Universidade do Minho). Tópicos de investigação: Cognição e aprendizagem; Transição e adaptação no ensino superior.

Contribuição de autoria: revisão do texto.

Scopus: <https://www.scopus.com/authid/detail.uri?authorId=7102247228>

E-mail: [leandro@ie.uminho.pt](mailto:leandro@ie.uminho.pt)

Como citar este artigo (ABNT):

OSTI, A. et al. Investigação de fatores relacionados à satisfação acadêmica no ensino superior brasileiro. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 1, n. 3, p. e020015, 17 ago. 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/3793>

